

A hipocrisia da mídia e a violência contra a mulher

O principal problema da mídia é que ela encara o problema da violência contra a mulher como um caso de machismo exclusivamente masculino. Mas a verdade é que a violência contra a mulher não envolve somente o machismo do homem, mas envolve também o machismo da mulher. Só atura homem violento, a mulher que é machista. É isso que eu venho criticando aqui no blog o tempo inteiro. Parece um paradoxo, mas a mulher machista sente forte atração por homens violentos.

O que isso tudo quer dizer? O mesmo machismo que fundamenta os preconceitos elitistas das mulheres é o mesmo machismo que tolera a violência contra a mulher. Não existe diferença entre a mulher que transa com cafajestes e a mulher que apanha do marido rústico. Na melhor das hipóteses, a mulher que transa com cafajestes, disfarça o masoquismo dela através da exaltação das emoções fortes.

Por mais que isso seja absurdo, o homem violento é valorizado no Brasil. A mulher brasileira percebe o homem sensível, carinhoso e romântico como fraco, frouxo e covarde. O machismo da mulher brasileira é o principal estimulante da violência contra a mulher. A mulher não é necessariamente a causa da violência, pois ela não inventou a agressividade masculina, porém ela estimula essa agressividade através dos padrões machistas dela. O machismo das mulheres estimula a violência praticada pelos homens.

A mídia é hipócrita porque ela esquece que as próprias mulheres estimulam a agressividade masculina com as exigências de dominância delas. O homem tem que ser seguro. O homem precisa ter carro. O homem precisa ficar forte. O homem precisa ter pegada. Por mais que as mulheres desvinculem as exigências citadas da violência contra a mulher, essas exigências estão estritamente ligadas à violência que a mulher sofre. O homem emocionalmente perturbado pensa que pode transferir a dominância que as mulheres exigem para a agressividade. A agressividade masculina é apenas uma expressão de dominância perante a mulher machista.

A agressividade masculina é um machismo de substituição. O homem sem carro usa a agressividade para demonstrar dominância. O homem feio usa a agressividade para demonstrar poder. O homem inseguro também usa a agressividade para compensar as suas limitações. Na cabeça de muitos homens, o que eles não possuem pode ser compensado pela agressividade. O homem usa a agressividade para superar suas limitações, pois ele acha que dessa maneira, a mulher irá perceber sua dominância e conseqüentemente, ele será valorizado por isso. O homem agressivo acha que a agressividade dele aumentará o valor dele perante a mulher machista, visto que ele não será visto como um fraco e frouxo por ela!

A mulher que exige carro, pegada, músculos hipertrofiados e segurança emocional absoluta, está subliminarmente apoiando a violência dos homens contra as mulheres. Essa mulher pode ser incapaz de enxergar o vínculo entre as duas coisas, mas ela ajuda a promover a cultura machista que vitimiza muitas mulheres. A hipocrisia da mídia é que ela apóia o machismo feminino, pois a mídia interpreta as exigências

machistas e elitistas das mulheres como autonomia da mulher independente! Ou seja, a mídia apóia o emocionalismo machista das mulheres e depois corre da responsabilidade!

As feministas não criticam o machismo feminino e esse é grande equívoco das políticas delas. Criticar o machismo feminino é tocar no ego das mulheres. As mulheres machistas são viciadas em emoções fortes. As feministas não criticam o machismo feminino porque elas são corporativistas! É claro que criticar o machismo feminino não será 100% eficaz, pois sempre haverá uma violência residual. Porém esse tipo de crítica diminuirá bastante a violência contra a mulher. Quando a mulher aprender a valorizar o homem fora dos critérios machistas e elitistas, ela certamente evitará muitas experiências de violência.

Se as mulheres brasileiras encararem os homens bons como homens de verdade e não como frouxos e covardes, então, a história seria outra! Mas quem promove valores positivos? Vocês já viram alguma revista feminina incentivar a mulher a namorar bonzinhos e certinhos? O que dá ibope é o emocionalismo! A mesma mídia que critica o machismo é a mesma que apóia o machismo feminino, que é justamente o machismo que subliminarmente estimula a violência contra a mulher. A mídia apóia o machismo aparentemente inocente e romântico das mulheres. A mídia critica a violência contra a mulher, mas ela apóia a violência contra a mulher subliminarmente. E o que as feministas fazem diante disso? Elas isentam a mídia e culpam os homens exclusivamente.

É extremamente difícil acabar com a violência contra a mulher porque as próprias mulheres estimulam essa violência de maneira indireta e subliminar. Ou será que a mulher que exige bombados com pegada está estimulando o carinho e o respeito? Ou será que a mulher valoriza cafajestes está buscando relacionamentos pacíficos? A hipocrisia está escancarada nos padrões da mulher brasileira. O machismo da mulher brasileira é uma doença. A violência contra a mulher é apenas um efeito colateral da doença emocional das mulheres. As mulheres brasileiras confundem relacionamentos machistas, turbulentos e emocionais com felicidade.

Existe também uma nova tendência nas mulheres. Esta tendência consiste em imitar o machismo dos cafajestes e testar o controle emocional dos homens. Nesses casos, as mulheres provocam os homens de propósito e causam a reação machista que procuram. Sabemos que os homens violentos são inseguros e muitas mulheres simplesmente possuem prazer em explorar a insegurança desses homens. As reações machistas e agressivas deles são muitas vezes vistas pelas mulheres como uma prova do poder sexual delas. A mulher sente que controla o homem quando ela percebe que ele fica com ciúmes doentios. Isso é um ciclo perigoso.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, muitas mulheres gostam de ver o homem estressado e irritado por razões de ciúme. Elas sentem que possuem um enorme poder sobre os homens nessas situações. Quando a mulher percebe a insegurança que ela gera no homem, isso aumenta absurdamente a auto-estima dela e ela sente que é poderosa. A valorização dos homens violentos é uma forma sadomasoquista de auto-afirmação feminina, pois a mulher percebe o homem agressivo como um homem totalmente inseguro e dependente dela.

A mulher não consegue abandonar o homem violento porque o ego dela fica viciado nas próprias demonstrações de poder sexual sobre o homem inseguro e dependente emocionalmente. Ou seja, a mulher machista interpreta o machismo masculino como dependência e é justamente por isso que ela adora homens machistas. Se a mulher percebe que o homem trabalha, compra carro, treina na academia e faz inúmeras

outras coisas apenas para agradá-la, ela sente que é extremamente poderosa e isso eleva a auto-estima dela absurdamente.

A mulher brasileira é machista e emocionalmente doente. A dominância masculina é muitas vezes vista como uma prova da supervalorização da mulher, então a mulher é incapaz de abandonar um relacionamento com um homem machista, porque esse relacionamento é uma grande exaltação do poder sexual da mulher. Se o homem fica nervoso, estressado e cheio de ciúmes, a mulher não percebe isso como um problema. Pelo contrário, ela atura muito bem isso até quando é vantajoso explorar emocionalmente o homem inseguro e dependente. Nessa brincadeira, muitas mulheres passam do ponto e sofrem justamente as piores violências.

A mulher exige dominância do homem, porque isso é uma exigência do ego dela. Ela quer que o homem faça inúmeras coisas machistas e dominantes, porque esses comportamentos são vistos pelas mulheres como comportamentos que valorizam a mulher. A mesma mulher que exige dominância financeira dos homens e músculos hipertrofiados é potencialmente a mesma mulher que aceita a violência, principalmente quando essa provém de ciúmes e dependência emocional masculina. A mídia hipócrita esconde o fato de que as brasileiras também não ficam felizes com românticos, sensíveis e carinhosos, pois elas são extremamente machistas e encaram esses homens como frouxos e covardes. Por outro lado, muitas mulheres acham que os homens violentos são os "homens de verdade". Os padrões amorosos da mulher brasileira valorizam extremamente a dominância masculina, então não é incomum que muitas procurem conscientemente homens violentos e achem esses homens mais interessantes do que bonzinhos.

A egolatria, o emocionalismo e o machismo elitista das mulheres são os principais responsáveis pela **estimulação** da violência contra a mulher!

Obs.: Algumas mulheres estão dizendo que o texto culpa as vítimas. Elas apenas provam que não sabem ler. O texto diz claramente que a mulher estimula a violência contra ela indiretamente e não afirma em momento algum, que a mulher é a causa dessa violência!

Postado por [the Truth](#) às 04:51

Marcadores: [crítica ao feminismo](#), [mentiras que elas contam](#), [relacionamentos](#)

15 comentários:

Anônimo disse...

Rapaz muito bom o texto, ta rolando umas reportagens com um ator da novela que o personagem dele bate na mulher. Ele fala que mulheres abordam ele dizendo que o personagem dele ta certo e que ela pedem para bater nelas, isso mais que prova o quanto doente as mulheres estao ficando umas sociopatas.

29 de novembro de 2011 05:32

Anônimo disse...

A mídia hipócrita esconde o fato de que as brasileiras também não ficam felizes com românticos, sensíveis e carinhosos, pois elas são extremamente machistas e encaram

esses homens como frouxos e covardes.

Esse é um dos principais motivos dos surtos de violência masculinos, porque os homens foram e são iludidos pela mídia. Se todos os meninos fossem orientados desde pequenos que o que se espera deles é que eles sejam "machos", fortes, dominantes, etc. e que as mulheres não são românticas, a violência contra a mulher diminuiria muito e os problemas nos relacionamentos entre homem e mulher também, porque os papéis e expectativas de cada gênero ficariam mais claros e definidos.

Os padrões amorosos da mulher brasileira valorizam extremamente a dominância masculina, então não é incomum que muitas procurem conscientemente homens violentos e achem esses homens mais interessantes do que bonzinhos.

E as mulheres possuem esse padrão na vida sexual também. O homem que é mais agressivo na cama é mais valorizado. Talvez você possa falar mais sobre isso Truth.

Tive uma namorada certa vez e numa certa noite em que estávamos dormindo juntos tive vontade de fazer sexo. Tomei a iniciativa, ela aceitou e, num dado momento coloquei ela na posição que eu queria, movendo ela com força com a minha mão apoiada na sua vagina, e depois coloquei de novo ela em outra posição levantando suas pernas bem para o alto e meti com força, gozando em cima dela em seguida. Ela achou aquilo maravilhoso! Eu até fiquei surpreso porque ela é super inibida e eu achava isso muito desestimulante (para não dizer brochante).

Ou seja, o momento íntimo entre nós dois que ela mais apreciou (e que provavelmente mais se lembra) foi aquele em que não me importei com o que ela pensava, mas apenas com o que eu queria e agi com determinação e força!

29 de novembro de 2011 06:07

Anônimo disse...

Seu texto ta uma verdadeira obra de arte, parabéns muito bom mesmo.

29 de novembro de 2011 06:37

Anônimo disse...

Nunca tinha pensado por este lado. Realmente muitas mulheres hoje são adeptas das frases: odeio homem banana, sou mais macho que muito homem, pegada é fundamental etc. Elas mesmas incentivam a agressividade masculina com esse tipo de pensamento. Incentivam esse tipo de coisa por causa também da extrema passividade, de não conseguirem fazer as coisas fluírem e esperarem tudo de mão beijada. Elas querem um homem dominante para criá-la como filha, levar pra lá e pra cá, dar entretenimento, pagar as contas e assim por diante. Por isso também que elas acham os homens agressivos mais interessantes, eles servem de empregado e são mais "vida loca" que os bonzinhos pacatos. Pra mim esse tipo parece homem tentando imitar o emocionalismo feminino pra impressionar os outros. Puro teatro.

29 de novembro de 2011 06:37

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Incrível como o governo não estimula os estudos criminológicos, a vitimologia que é um ramo da criminologia auxilia na elucidação das causas, a psicologia e antropologia forenses também, porém a resolução desses problemas iriam quebrar uma bandeira de lucro político e concentração de poder, denominada feminismo, associada ao governo e também iria sobrar para a mídia feminista que de certa forma cultiva a manutenção de padrões e modelos paradoxais nas relações de gênero.

29 de novembro de 2011 06:59

Anônimo disse...

"A agressividade masculina é um machismo de substituição. O homem sem carro usa a agressividade para demonstrar dominância. O homem feio usa a agressividade para demonstrar poder. O homem inseguro também usa a agressividade para compensar as suas limitações. Na cabeça de muitos homens, o que eles não possuem pode ser compensado pela agressividade. O homem usa a agressividade para superar suas limitações, pois ele acha que dessa maneira, a mulher irá perceber sua dominância e conseqüentemente, ele será valorizado por isso. O homem agressivo acha que a agressividade dele aumentará o valor dele perante a mulher machista, visto que ele não será visto como um fraco e frouxo por ela!"

Naquele programa Polícia 24hs mostra muito caso assim, o cara enche a cara de cerveja no bar e fica agressivo pra compensar a falta de dinheiro, carro, dominância, etc.

29 de novembro de 2011 10:33

Carlos - RS disse...

Nós temos que aceitar as diferenças...

homem gosta:-----mulher gosta:
estabilidade-----instabilidade
pornografia-----novela
prazer visual-----prazer auditivo
sexo-----emoções
futebol-----*não existe
filme ação/terror--filme romântico
beber com amigos---focar com as vizinhas
brigar fisicamente-discutir intensamente

***Obs.: um item do lado do outro, para especificar o que tal item representa no sexo oposto. Ex.: a novela é a pornografia da mulher assim como o sexo são as emoções do homem...

Agora comentando sobre a postagem... homens são agressivos por natureza, assim despertando o interesse das mulheres... só existe homem bonzinho, pois a mãe dele e também a mídia faz ele acreditar que ele sendo assim será desejado pelas mulheres, mas a única coisa que ele consegue é a alta rejeição ou ser domado por uma mulher, as mães (a minha, a tua etc) fazem isso para que seus filhos não se sobressaem sobre as mulheres... e a mídia faz isso para que os bonzinhos sejam apenas carteiras ambulantes das mulheres...

29 de novembro de 2011 10:48

Anônimo disse...

@29 de novembro de 2011 06:07:

Além de educar e esclarecer adequadamente os meninos desde pequenos sobre a natureza feminina, seria bom também prepará-los para lidar com a sua ansiedade sexual e as exigências femininas de dominância.

Os meninos poderiam, por exemplo, serem esclarecidos desde pequenos que as mulheres são muito passivas e que possuem pouca ou quase nenhuma tolerância para a insegurança masculina.

Assim, quando chegassem à puberdade, já devidamente educados, poderiam ser "iniciados" na vida sexual através de cortesãs especialmente dedicadas a isto. Isto lhes proporcionaria mais segurança e auto-confiança para lidarem com as exigências femininas e eles teriam melhores condições de competir com os cafajestes misóginos pela atenção das mulheres.

Acho que essa seria uma forma de diminuir também os problemas na relação entre os gêneros.

Eu penso que a prostituição deveria não somente ser legalizada como até incentivada pelas comunidades e governos. Primeiramente, teríamos que mudar esse termo degenerativo "prostituição" e regulamentar a profissão com um termo mais adequado que valorize a função e criar centros comunitários de atenção às necessidades masculinas, com cortesãs devidamente capacitadas e habilitadas.

29 de novembro de 2011 11:01

Anônimo disse...

Verdade mais pura, confirmo com vivência.

Qualquer mulher que discordar disso não estará sendo sincera com ela mesma.

Infelizmente a mídia distorce valores e corrompe almas.

29 de novembro de 2011 15:05

Anônimo disse...

Já começou o vitimismo das fêmeas e teve que postar observação. Daqui a pouco elas vão dizer que o blog incentiva a violência quando ele é claramente contra (já foi dito em diversos posts).

29 de novembro de 2011 15:27

Anônimo disse...

Abençoado são os destruidores da falsa esperança, pois eles são os verdadeiros messias

29 de novembro de 2011 19:52

Paulo Alves disse...

Bom dia! Tenho observado que muitas mulheres, aqui em Portugal, algumas até casadas, trocam homens bons e com carácter pelos alfas e mais ricos. Não há mais coerência e respeito pelo outro. A procura incessante da parte de muitas mulheres pelas tais emoções fortes tem desgraçado a vida a muitos bons homens. Aqui os homens começam a ter receio de contrair matrimônio. Nestas sociedades capitalistas a célula familiar tende a excluir-se. Caminhemos para o caos social, infelizmente. Um abraço.

30 de novembro de 2011 04:18



coringa disse...

Galera, há salvação!!! Sério!!!

Em lugares como a Suécia, Austrália e Nova Zelândia, as mulheres são fáceis e tem iniciativa. Não são passivas.

Nestes lugares, você não precisa ter os inúmeros atributos de dominância para pegar mulher.

Porém, a maioria é muiiito promíscua, então, esqueça casamento.

O Brasil não tem jeito.....

30 de novembro de 2011 04:29

barrosdelimaster disse...

Violência hoje gera lucros infundáveis. Não por acaso proliferam-se programas policiais de quinta categoria, infestando os horários nobres da TV brasileira. Tais programas só expõem e ridicularizam criminosos pequenos, pobres e homens. Quando uma vez ou outra noticiam crimes de uma mulher sempre procuram amenizar o problema ou culpabilizam algo ou alguém. Quando um homem é agredido por uma mulher ou sofreu ameaças, é noticiado o fato de forma jocosa.

É o mais puro machismo impregnado na mídia. Homens ricos com suas TVs enxovalhando outros homens e bajulando as ditas mulheres vítimas de homens opressores.

O perfil de criminoso, infrator e agressor que parecem nestes programas geram audiência. Servem para alardear que o homem é este tipo de ser, ao mesmo tempo em que desvia da população o foco principal do problema, as desigualdades que afetam maciçamente a maioria dos homens que é senão a força bruta, que está na base da cadeia produtiva do país e que labutam como animais para sustentar sua família, e o conforto, muitas vezes fraco, da esposa e dos filhos.

30 de novembro de 2011 16:17



Irrefutável Lógico disse...

Não é apenas no Brasil e sim no mundo todo. A essência delas é em todo lugar, porém países mais feministas reduz um pouco mais a violência das mulheres porque o mercado sexual não é tão seletivo quanto aqui no Brasil.

30 de novembro de 2011 17:39